

O FIGUEIROENSE

SEMÁNARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada numero	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

O padre e a escola

Nem só com meios coactivos, imposições da lei, compellindo os chefes de familia á obrigatoriedade do ensino, achamos que possa conseguir-se, em toda a sua plenitude, o fim benéfico do derramamento da pequena instrucção. Afóra outros factores, já por nós consignados em anterior artigo, o desideratum do legislador tem a defrontar-se seriamente com o empecilho grave da ignorancia profunda do nosso povo e com a sua aversão manifesta para a concorrência á escola.

No seio de muitas das populações ruraes do paiz—accentuadamente n'aquellas que mais arredadas se encontram dos centros em que um mais largo desenvolvimento industrial ou mercantil as civilisa—vive ainda uma especie de vago terror para com as vantagens do saber ler e escrever. A ignorancia cultiva-se como uma fórmula de simplicidade para com Deus. O homem deseja-se como a natureza o creou, sem enfeites e espirito, nem requintes de saber.

Julga o povo que os livros o preverteriam; que a palavra do Senhor se desmente na profanação das letras alheias ao latim dos missaes.

Surge assim, parece, diluida em tudo isto uma reminiscencia esbatida dos tempos em que no livro se prérgava a heresia; em que a igreja fulminava a liberdade do pensamento; em que o receio pelo atheismo impenitente fazia reduzir a cinzas tudo quanto accusasse laivo de impiedade.

Ao lado da retracção e falta de sinceridade—como vestigios seguros de um caracter creado pelo pavor perante os rigores da inquisição, e hoje tão flagrante ainda na psychologia do povo portuguez—destaca-se este receio pela escola, esta reluctancia tão extraordinaria do aldeão para a procurar.

Producto, certamente, da he-

rança atavica que apontamos, indiscutivel é que o facto deve merecer dos interessados uma therapeutica energica e curativa.

No intuito de debellar semelhante preconceito, devem conjugar-se os esforços e toda a louvavel iniciativa dos legisladores.

Se é certo que a coacção, expressa nos termos vigentes, se torna quasi inane na attencia do alvo que se propõe—certo é tambem que outros processos de propaganda podem e devem ser ensaiados, com resultados mais seguros e influencia mais directa.

A campanha em favor do desenvolvimento da pequena instrucção e em proveito da frequencia á escola primaria, tem de ser feitas por entidades que, n'uma convivencia constante com o povo e dispondo sobre elle de um prestigio solidido, possam impôr-se e obrigar. Essa missão, deslocada até certo ponto, é infructifera, seguramente, por parte das autoridades administrativas;—só por intermedio do parochio póde e deve ser cumprida.

E' a este, revestido do prestigio do seu ministerio, que incumbe advogar las necessidades do saber ler e escrever. E' a este que cumpre desfazer os supersticiosos terrores com que a escola é olhada. E' a este que, usando da auctoridade indisputada que lhe cabe no seio das populações ruraes, compete patrocinar os intuitos da lei, salvaguardando com penas a obrigatoriedade do ensino, recahindo sobre os chefes de familia.

Ninguem melhor que o padre póde satisfazer esta altissima missão social. E, para isso, para que a convicção de um tal dever não seja apenas um preceito vão—é que se impuña a imposição do estado; a especificação entre as obrigações civis do parochio d'esta—tão carinhosa, tão augusta, tão christã!

Lisboa, 20-1-905.

Eurico de Seabra.

Luiza Michel

Falleceu ha dias em Marselha esta celebre agitadora, de todo o mundo conhecida, essa figura de mulher que amou entranhadamente a humanidade, toda docora e cheia de abnegação para os famintos, para os desherdados da sorte.

Alma sedenta de justiça, cheia de amor, queria a felicidade de todas as creaturas, a redempção de todos os miseráveis, um apostolo do bem, que batalhou com sinceridade, para conseguir o seu ideal—a lei do amor—a que o formidavel machinismo social oppoz a sua resistencia.

Alma candida, cheia de bondade, terá na historia um logar proeminente, a que póde considerar-se uma figura dos primeiros tempos do christianismo.

Como se sabe, Luiza Michel, por occasião da Communa, bateu-se com valentia nas barricadas, envergando trajo masculino da guarda nacional, e sendo presa e julgada, reclamou todas as responsabilidades.

Martyr pelas suas ideias e miseravel, compadecendo-se dos que eram mais miseráveis que ella, despiu-se para vestir os outros.

No navio que a conduzia ao degredo, viram-a ir descalça, por ter dado o seu calçado a quem lhe pareceu mais necessitado que ella.

Um dia, em que fez uma conferencia nas proximidades de Paris, sendo corrida e apedrejada pelo rapazio, murmurava: Deve perdoar-se-lhe, que não sabem o que fazem!

E acrescentava:

A primeira coisa que devia ensinar-se ás creanças, era que nunca insultassem ninguém.

Luiza Michel, se foi uma revolucionaria, só preconizou a revolução como meio da libertação humana, e todo o seu fim foi prestar serviços á humanidade.

Contribuições

Foi prorogado o prazo para o pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado, até ao fim do corrente mez.

Donativo

O sr. Manuel Curado Gonçalves, residente em Santos (Brazil), deu o donativo de 25\$000 reis para as obras de reparação a fazer, na capella do logar de Abrunheira, freguezia d'Aguda, d'este concelho.

A commissão encarregada d'essas obras, fez lavrar uma acta, em que foi lançado um voto de louvor ao devoto.

Necrologia

Falleceu no dia 2 do corrente em Lisboa, para onde sahio em um dos dias da semana preterita, a sr.ª D. Maria Rosa Paiva, que ha annos muito vinha soffrendo da diabete.

Como tambem ha dois mezes o marido da extinta senhora, sr. Jeronymo Lopes de Paiva, começasse a sentir um padecimento que muito o tem torturado, seus extremos filhos levaram seus paes para junto de si, para melhor poderem tratar-se e eis que poucos dias depois vem o fatal desenlace.

O seu cadaver é transportado para esta villa, para o jazigo de familia, devendo realizar-se amanhã o seu funeral.

Sentindo o passamento da bondosa senhora, um verdadeiro modelo de esposa, de mãe, e reunindo todas as demais qualidades que podem exornar uma senhora, enviamos a seus inconsolaveis esposo, filhos e mais familia, a expressão da nossa condolencia.

×

Tambem falleceu no dia 31 do mez findo, a sr.ª Joaquina Lepes Mercez, do logar da Lavandeira, d'esta freguezia.

A morte teve origem n'um pequeno ferimento em uma das mãos feito uma fouce, do que sobreveio horrivel padecimento.

A seu irmão e cunhado, os srs. Manuel Lopes, Augusto Martins e mais familia da finada, os nossos sentidos pezames.

Tem experimentado algumas melhoras, deixando de ser perigoso o seu estado de saude, a sr.ª D. Etelvina d'Azevedo Serra, que ha bastante tempo se acha doente.

Muito estimamos as suas melhoras.

Julgamento

Respondeu no dia 31 do mez findo, no tribunal d'esta comarca, em audiencia de jury, o sr. Antonio Fernandes Henriques, do Carregal Cunciro, accusado de ter disparado um tiro de revolver em Manuel Fernandes, do mesmo logar, na noite de 25 de julho do anno findo, quando sahiram de uma taberna em que os dois e outros haviam estado.

A concorrência ao tribunal foi enorme, não tanto pela importancia do julgamento de que se tratava, mas principalmente pelo desejo que o povo sempre tem de ouvir um advogado distincto, como é o sr. D. Antonio Teixeira d'Abren, a quem foi confiada a defeza do réu.

Essa defeza foi brillantissima e que conseguiu a absolvição do seu constituinte, que desde aquelle dia se achava preso pelo crime não admittir fiança.

O jury, attenta a escassez de prova, deu o crime por não provado, provando-lhe circumstancias attenuantes, como a de bom comportamento anterior e a de ter-se vindo apresentar a justiça depois d'occurrido o facto de que o accusavam.

O ministerio publico era representado pelo sr. Antonio de Vasconcellos, que no impedimento do sr. D.^o Francisco Henriques Góes, está exercendo o cargo.

Os ferimentos causados pela bala que se alojou no quixo direito, levaram tres a quatro semanas a curar, sendo-lhe extrahida a bala no hospital de Coimbra.

E' convicção de todos que o accusado não teve intenção de matar e que nem mesmo o quiz attingir, podendo considerar-se mais um desastre do que a intenção de praticar um crime.

A audiencia, tendo começado ás 10 horas da manhã, terminou ás 5 da tarde, pela leitura da sentença que absolveu o réu.

O veredictum do jury foi bem recebido por quasi todo o auditorio, que enchia a vasta sala do tribunal.

Assassinato

Tem continuado o interrogatorio de mais algumas pessoas, sobre o horroroso assassinato de que foi victima Antonio Curado d'Almeida, mas pouco mais se tem apurado que esclareça e illumine a justiça.

No domingo preterito, alguns individuos foram chamados a depór no tribunal, principalmente sobre conversas que a mulher do Curado teve para varias pessoas, em que pôde deduzir-se que ella tomasse parte no crime, se não na execução, encaregando d'isso outros.

Continuam presos o Cavadinha, considerado o principal executor do crime, sendo a sua principal condemnacão o ter levado o fato da victima, que diz tel-o encontrado pouco distante do cadaver, e tendo estado em casa do Curado leva-o para sua casa, enterrando-o primeiro e queimando-o depois no ferno; a Guessa, que a opinião publica é unanime em considerar criminoso; o criado Henrique, como encobridor do crime e um entiado do Cavadinha que tambem não ignora que se tinha praticado o crime.

O sr. D.^o Mario, digno administrador do concelho, tem sido incansavel nas suas diligencias, e a isso se deve o ter collido elementos necessarios para entregar os accusados ao poder judicial, para o que ainda quer apurar todos os dados possiveis.

BILHETES-POSTAES ILLUSTRADOS

E' posta hoje á venda a linda e interessante collecção de Figueiró dos Vinhos.

Pedidos á

CASA GODINHO.

A eterna plebe

O povo dormia. —Escravisamol-o! bradou o tyranno; e cobriu-lhe o corpo de pesados grilhões.

—Fanatisamol-o! exclamou o sacerdote; e inundou-lhe o cerebro de sombras.

—Opprimamol-o! gritaram os parasitas; e enredaram e prenderam o seu esforço nas mais complicadas engrenagens.

E os nobres, os guerreiros, os sacerdotes, os mercadores, os parasitas, depois de explorar e martyrisar o povo, fizeram ainda mais: amaldiçoaram-no por todos os seculos dos seculos.

Mas um dia, do alto da montanha, rolou, desenrolando-se por valles e campinas, a desoladora e terrivel tempestade, derribando templos, pulverisando palacios, arrasando fabricas e sepultando o povo nos seus escobros.

Depois... Depois, os magnificos, os poderosos, os soberbos, os indomaveis rasgaram a terra com a charrua, tralharam a madeira, bateram o ferro, fundiram o bronze, lavaram a pedra; cultivaram as artes.

Tiveram que fazer-se povo para viver.

Francisco Mysteryo.

Chegou hontem a esta villa, o sr. D.^o Francisco Henriques Góes, merecissimo delegado do proccrador regio, com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, que ha tempos haviam sahido para Vizeu.

Festividade

Teve hontem logar a festividade a N. S. dos Remedios, proximo d'esta villa, que foi abrilhantada pela philarmónica Figueiroense, sendo bastante concorrida.

«Ilustração Portuguesa»

O n.^o 65 da «Ilustração» é quasi todo dedicado a Bordallo Pinheiro. A pagina central é um assombro. Representa o grande caricaturista no seu caixão, coroado de louros, serena a face, os olhos cerrados, um crucifixo sobre o peito. É uma obra de arte essa pagina. Alem de varias copias do *Album das Glorias*, traz desenhos ineditos, uma chronica sobre o mestre da ceramica e um artigo sobre a sua obra.

Publica tambem o retrato do dr. Barahona, fallecido ha dias, e um artigo relativo ao Asylo das Irmãs-nhas dos Pobres.

CORRESPONDENCIAS

Coentral Grande, 1-11-05

Para Lisboa, onde quasi permanentemente vivem, moirejando o que o ingrato meio aqui lhes nega, retiraram, no preterito sabbado, alguns rapazes que aqui vieram passar as festas do Natal e de S. Sebastião, junto de suas familias.

Que lá, na formosa cidade de «marmore e de granito» tenham saude e sejam muito felizes, eis o que cordealmente lhes appetecemos.

De regresso do Alemejo e do Algarve, onde exercem o commercio,

chegaram ha dias a esta localidade os nossos amigos, os srs. Manuel Ferreira, e irmãos Manuel e Adriano R. Claro.

Constituindo os edificios escolares encarrego obrigatorio das camaras municipais, cujo aperfeiçoamento lhes cumpre promover, pelo «fundo da instrucção primaria», causa magua vêr como muitas d'estas corporações cuidam d'este ramo de servico publico, preferindo que as verbas votadas em orçamento para tal fim, fiquem no referido «fundo», sem proveito para o municipio e com manifesto prejuizo dos contribuintes e da instrucção; e isto no seculo XX, em que as grandes causas são ainda —*maldade ingênita dos filhos de Evaradinhas pelo horripilante troar do canhão, etc., etc.*!

E' realmente triste! Mas, como compensação providencial no meio d'este mal-estar e como frisante contraste a taes desmandos, é-nos consolador registrar o procedimento ulterior (como já noticiámos) do nosso querido patricio, Ex.^{mo} Sr. D.^o Diniz, a quem estes povos já devem outro beneficio de subido valor, tornando-se, por isso e pelo seu trato lhano e obsequiador, credor da gratidão de todos nós.

Nodençam.

Sr. Redactor.

No seu apreciavel jornal n.^o 385, vem o sr. José Miguel, como mordomo da festa de S. Sebastião, impingir aos leitores do *Figueiroense*, meia dozia de petas, ácerca da philarmónica d'esta villa, o que não admira visto approximar-se o alegre Carnaval; mas é sempre conveniente não brincar com coisas sérias, em que é envolvida a dignidade d'alguem.

E' falso que a philarmónica d'esta villa andasse alguma vez ao «Deus dará, sem rei nem roque», desde que em outubro passado, d'ella tomou conta a actual direcção.

E' falso que o sr. José Miguel contractasse comigo a philarmónica, para a festa de S. Sebastião; apenas n'isso me fallou uma unica vez, ao que annui da melhor vontade; mas apenas lhe disse que iria pelo preço do costume, aquelle sr. e um outro mordomo que estava presente, declararam-me que não dariam mais que 18\$000 reis, pelo que não aceitei.

Convenci-me que tal offerta era um pretexto para regeitarem a nossa philarmónica, no que afinal me não enganei, — pois nunca mais em tal voltaram a fallar, a não ser uns dias antes de começarem as nove-nas, quando já não havia tempo para ensaios.

E' pois conveniente que toda a gente de Figueiró fique sabendo, e aprecie mesmo, a força do «patriotismo», que o sr. José Miguel, apregôa, sentir pela nossa terra.

Nada mais dizemos para não tomar espaço, e mesmo porque não vale a pena prendermo-nos com coisas futeis.

Agradece a publicação d'estas linhas o que é

De V. etc.

Figueiró, 27-22=904.

João dos Saços Abreu.

DESEJO INUTIL

! Solitario!...; Eu solitario no meio da noite escura? não; que os céos, e o ar, e o rio, tudo me falla ternura.

O rio, que aos pés me corre, vae depois juntar-se ao mar; do seu quarto ás vezes Julia o Oceano costuma olhar.

Este vento de lá chega; talvez não haja uma hora que passou pelo retiro, que ali viu a encantadora;

que lhe sahio abrasado por entre os labios de rosa, ou convertido em suspiro, ou n'uma phrase amorosa.

Esta lua, estas estrellas nos céus d'ambos nós estão; nossos astros, nossa lua, nossos céus os mesmos são.

; Porem, que distancia immensa! Natureza, impia, madrastra, dá me azas, ou com o teu rio, com teu vento e céu te afasta.

; Azas! azas como as do cisne! quero arrojarmos aos seus lares. ; Azas tambem para Julia! giremos ambos nos ares.

Acima de terreo globo, libertos das leis dos povos, de um mundo aereo habitantes gozemos destinos novos.

Sejamos aves; ; Ah! Julia, nossa vida correria toda paz toda innocencia, toda amor, toda harmonia

Se um menino te soubesse com seus laços attrahir, tu não irias sózinha dentro na rede cahir.

Se um tiro me despenhasse moribundo sobre a relva, do mesmo tiro morrerias, morrerias na mesma selva.

A. F. Castilho.

Regressaram hontem de Lisboa, onde passaram alguns dias, o nosso amigo Carlos Liborio, commerciante n'esta villa, e sua esposa.

A inspiração é um effeito da axaltação do systema nervoso; a intelligencia está na razão directa do phosphoro que entra na formação dos acidos gordos do cerebro.

Theophilo Braga.

RAFIA
Vende-se em grande quantidade na Loja dos Quatro Globos EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS Benjamin A. Mendes.

ANNUNCIOS

Vende-se

Uma terra de rega, com oliveiras e outras arvores de fructo, sita aos Linhares.

Para tratar, dirigir a Simão d'Abreu, d'esta villa.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 19 do corrente mez por 11 horas da manhã, na loja da casa onde morou o commerciante Joaquim d'Abreu, d'esta villa, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerer, todos os bens mobiliarios arrolados nos autos de fallencia do dito Joaquim d'Abreu, compostos de diferentes objectos de mercearia, e da residencia do fallido.

Figueiró dos Vinhos, 1.º de fevereiro de 1905.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

O Juiz,

João Ribeiro.

Venda de propriedades

Manuel Lopes Agostinha, e sua mulher, Joaquina de Jesus Herdade, residentes em Santarem, resolveram vender todas as suas propriedades que lhes pertencem, situadas em Aldeia d'Anna d'Aviz e mais sitios.

Quem pretender, dirija-se a Julião Rodrigues Ferreira—Figueiró dos Vinhos.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 26 do corrente por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerer os predios infra indicados, pertencentes á massa fallida do commerciante Joaquim d'Abreu, d'esta villa:

1.º—Um talho de terra, no sitio

do Moinho de Cima, limite e freguezia d'esta villa, em 60\$000 reis.

2.º—Uma casa em construcção, na Rua da Agua, d'esta villa, em 70\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 1.º de fevereiro de 1905.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

O Juiz

João Ribeiro.

Arrematação judicial

(2.ª PRAÇA)

(2.º ANNUNCIO)

Faz-se publico que no dia doze do proximo mez de fevereiro, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta villa e por execução que o Ministerio Publico move, no Juizo de Direito d'esta comarca, escrivão Rebocho, por custas judiciaes e sellos á Fazenda Nacional, contra o executado Antonio Maria das Neves, do logar de Méga Fundeira, freguezia de Pedrogão Grande, d'esta comarca, voltam á praça, para venda e arrematação em hasta publica, pelo maior lance que se offerer superior aos valores ao diante declarados, que é metade de suas respectivas avaliações, os seguintes immobiliarios, penhorados na mesma execução:

1.º—Uma terra com castanheiros e pinheiros, sita á Lomba da Sellada, limite do dito logar de Méga Fundeira, no valor de quinze mil reis.

2.º—A setima parte de uma casa de sobrado e loja, com cozinha, forno, curral e mais logradouros, sita no dito logar de Méga Fundeira, que se acha indivisa com os irmãos do

executado, no valor de sete mil e quinhentos reis.

Pelo presente são citados para a dita arrematação quaesquer credores incertos do executado.

Figueiró dos Vinhos, 23 de janeiro de 1905.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Julião Bague Rebocho.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornecer cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

CASA DE CONFIANÇA



Esta casa vende por preços baratissimos:—Relogios de sala, dictos de bolso, e objectos de ouro e prata.

Vende tambem *machinas de costura*, e todos os accessorios para as mesmas.

Executam-se concertos em toda a qualidade de relogios, machinas de costura, e em todos os objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

Todos os objectos são garantidos, restituído-se a importancia por inteiro, ao freguez, no prazo de 15 dias, quando prove que foi *burlado*, tanto na qualidade do objecto como no preço.

David—Relojoeiro,

Figueiró dos Vinhos.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

Um ovo por um real

Na administração da fabrica de—**SANTO ANTONIO DOS MILAGRES**—d'esta villa, vendem-se todos os dias, muito fresquinhas, claras d'ovos a **10 reis** o decilitro.

«Queres apontamentos para um romance que terá de ser portuguez? Vou dar-t'os.

«Henriqueta nasceu em Lisboa. Seus paes tinham o lustre dos brazões, mas não brlhavam nada pelo ouro. Viviam sem fausto, sem historia contemporanea, sem bailes, e sem bilhetes de boas festas. As visitas que Henriqueta conhecia eram, no sexo feminino, quatro velhas suas tias, e, no masculino, quatro caseiros, que vinham annualmente pagar as rendas, com que seu pae regulava economicamente uma nobre independencia.

«O irmão de Henriqueta era um moço de talento, que grangeára uma instrucção, enriquecida sempre pelos desvelos com que afagava a sua paixão unica. Isolado de todo o mundo, o irmão de Henriqueta confiou a sua irmã os segredos do seu muito saber, e formou-lhe um espirito varonil, e inspirou-lhe uma ambição faminta de sciencia.

«Bem sabes, Carlos, que falô de mim, e não posso, n'esta parte, engrinaldar-me de flôres immodestas, se bem que me não faltariam depois espinhos que me desculpassem as vaidosas flôres...

«Eu cheguei a ser o echo fiel dos talentos de meu irmão. Nossos paes não comprehendiam as praticas litterarias com que aligeiravamos as noites de inverno; e, mesmo assim, folgavam de nos ouvir, e via-se-lhe nos olhos aquelle rir de bondoso orgulho, que tanto inflamma as vaidades da intelligencia.

«Aos dezoito annos achei pequeno o horisonte da minha vida, e enfestiei-me da leitura, que m'o fazia cada vez mais inquieto. Só com a experiencia se conhece o quanto a litteratura modifica a organização de uma mulher. Eu creio que a mulher, apurada na sciencia das cousas, pensa de um modo extraordinario na sciencia das pessoas. O prisma das suas vistas penetrantes é bello, mas as linhas cambiantes do seu prisma são como as côres variadas do arco iris, que annuncia tempestade.

grata a este impulso invencivel que me manda ajoelhar-te... Será nobre zombar de um amor que involuntariamente fizeste nascer?

—Não te illudas, Carlos—replicou Henriqueta num tom de seriedade, semelhante ao de uma mãe que aconselha seu filho. O amor não é isso que pica a tua curiosidade. As mulheres são faceis de transigir de boa fé com a mentira, e, pobres mulheres!... succumbem muitas vezes á eloquencia artificiosa de um conquistador. Os homens, fartos de estudarem as paixões na sua origem, e enfadados das rapidas illusões que elles choram todos os dias, estão promptos sempre a declararem-se affectos da cholera-paixão, e nunca apresentam *carta limpa* de scepticos. De maneira que o sexo fragil das chimeras sois vós, creancinhas de toda a vida, que brincades aos trinta annos com a mulher como aos seis brincaveis com os cavallinhos de pau, e os fradinhos de sabugo! Olha, Carlos, eu não sou ingrata, vou-me despedir de tí, mas hei de conversar contigo ainda. Não instes; abandona-te á minha generosidade, e verás que alguma cousa lucraste em me encontrar e em me não conhecer. Adeus.

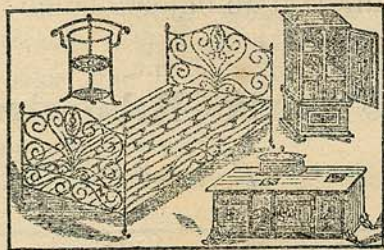
Carlos acompanhou-a com os olhos, e permaneceu alguns minutos numa especie de idiotismo, quando a viu desaparecer á sahida do theatro. O seu primeiro pensamento foi segui-la; mas a prudencia lembrou-lhe que era uma indignidade. O segundo foi empregar a intriga astuciosa até roubar alguma revelação aquella Sophia da primeira ordem ou á Laura da segunda. Não lhe lembraram recursos, nem eu sei quaes elles poderiam ser. Laura e Sophia, para dissiparem completamente a esperanza de Carlos, tinham-se retirado. Era necessario esperar, era necessario confiar n'aquella mulher extraordinaria, cujas promessas o alvorçado poeta traduzia em mil versões.

Carlos retirou-se e esqueceu não sei quantas mulheres, que ainda, na noite anterior, lhe povoavam os sonhos. Ao amanhecer, ergue-se, e escreveu as remnicencias vivas da

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

ARITMETICA PRATICA

por
ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—

em Lisboa, as livrarias que ainda a não tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeravezes e applaudido enthusistica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-

mente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

Rudimentos de
Agricultura Pratica

por

D. LUIZ DE CSATRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim de Lisboa

Approvedo pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chorographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

Os Dramas da Côrte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUCETTE

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós

exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugoeza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza-Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numeroas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

scena, quasi fabulosa, que lhe transtornava o plano da vida.

Não houve nunca um coração tão ambicioso de futuro, tão fervente de poesia, tão phantastico de conjecturas! Carlos adorava seriamente aquella mulher! Como estas adorações se afervoram com tão pouco, não sei eu: mas que o amor é assim, vou eu jurar-o e espero que os meus amigos me não deixem mentir.

Imaginem, por tanto, a inquietação d'aquelle grande espiritualista, quando viu passarem, vagarosos e enfadonhos, oito dias, sem que o mais ligeiro indicio lhe viesse confirmar a existencia de Henriqueta! Não direi que o desesperado amante appellou para o supremo tribunal das paixões impossiveis. O suicidio não lhe passou nunca pela imaginação; e muito sinto que esta verdade deminua as sympathias que o meu heroe poderia grangear. A verdade, porém, é que o apaixonado mancebo vivia sombrio, isolava-se contra os seus habitos socialmente galhofeiros, abominava as impertinencias de sua mãe, que o consolava com anedoctas tragicas a respeito de rapazes cegos de amor, e, enfim, soffrera a ponto tal, que resolvera abandonar Portugal, se, no fim de quinze dias, a fatidica mulher continuasse a ludibriar a sua esperanza.

Diga-se, porém, em honra e louvor da astucia humana: Carlos, resolvido a partir, lembrou-se de pedir a um seu amigo, que, na gazetilha do *Nacional*, dissesse, por exemplo, o seguinte:

«O sr. Carlos d'Almeida vae no proximo paquete, para Inglaterra. Sua s.^a tenciona observar de perto a civilisação das primeiras capitães da Europa. O sr. Carlos d'Almeida é uma intelligencia, que, enriquecida pela instrução pratica da sua visita aos focos da civilisação, ha de voltar á sua patria com fecundo cabedal de conhecimentos em todos os ramos das sciencias humanas. Fazemos votos porque s. s.^a se recolha em breve ao seio dos seus numerosos amigos.»

Esta local bem podia ser que chegasse ás mãos de Henriqueta. Henriqueta bem podia ser que conjecturasse o imperioso motivo, que obrigava o infeliz a buscar distracções longe da patria, onde a sua paixão era incrível. E, depois, nada mais facil que uma carta, uma palavra, um raio de esperanza, que lhe transtornasse os seus planos.

Era esta a infallivel tenção de Carlos, quando ao decimo quarto dia lhe foi entregue a seguinte carta:

V

«Carlos.

«Sem offender as leis da civilidade, continuo a dar-te o tratamento do dominó, porque, em boa verdade, eu continuo a ser para ti um dominó moral, não é assim?

«Passaram-se quatorze dias, depois que tiveste o mau encontro de uma mulher que te privou de algumas horas de deliciosa intriga. Victima da tua delicadeza, levaste o sacrificio a ponto de te mostrares interessado na sorte d'essa celebre desconhecida, que te mortificou. Não serci eu, generoso Carlos, ingrata a essa manifestação cavalheirosa, embora ella seja um rasgo de artista, e não um desejo expontaneo.

«Queres saber porque tenho demorado quatorze dias este grande sacrificio que vou fazer? E' porque ainda hoje me levanto de uma febre incessante, que me insultou n'aquelle camarote da segunda ordem, e que n'este momento parece declinar.

«Permitta Deus que seja longo o intervallo para ser longa a carta: mas eu sinto-me tão pequena para os sacrificios grandes!... Não te quero responsabilisar pela minha saude, mas, se o meu silencio de longos tempos succeder a esta carta, conjectura, meu amigo, que Henriqueta cahiu no leito, d'onde ha de erguer-se, se não é graça que os mortos hão de erguer-se um dia.